



Naim Uniti Tudo menos as colunas!

O modo como acedemos à música mudou muito nos últimos anos, graças não só ao MP3, que a tornou mais portátil, embora com inevitáveis perdas de qualidade, mas também devido à proliferação de ficheiros musicais em formato digital e que, como tal, podem ser facilmente transferidos de dispositivo para dispositivo.



Nos últimos tempos temos testado aqui na *Audio & Cinema em Casa* diversos servidores musicais que cumprem a função de fontes nesta nova realidade das coisas. Mas o equipamento de que vou falar hoje é muito mais que isso, já que incorpora um leitor digital de ficheiros *streaming* e armazenados em dispositivos USB, um leitor de CD's, um sintonizador multiformato (DAB/FM/rádio por Internet), *dock* para iPod, conversor D/A e amplificador integrado. Não é fácil fazer esta descrição com a certeza de que não nos esqueçamos de nada, mas tudo se pode simplificar se eu disser que temos aqui um equipamento a que basta juntar umas colunas para termos acesso a música em quase todos os formatos disponíveis.

Havia em Londres uma loja de móveis que vendia praticamente tudo aquilo de que se

poderia necessitar para a casa, tendo mesmo assumido o *slogan* «Everything but the girl» nos seus anúncios, *slogan* esse que foi adoptado como nome por um grupo musical britânico. Pois não me ficará mal aproveitar este *slogan* e dizer que, no caso do Uniti, temos aqui tudo de que pode necessitar para construir um bom sistema de cinema em casa, com excepção das colunas.

Descrição

A caixa do Uniti é do tipo comum a muitos dos equipamentos da Naim, com uma estrutura sólida (e pesada) em aço fundido, e o painel frontal ostenta do lado direito um teclado de comando para selecção de fontes, acesso aos menus e controlo de volume e, do lado esquerdo, a original gaveta de transporte, com acesso ao disco através de um movimento horizontal em

quarto de círculo com mecânica e sistema óptico da Philips, de estrutura própria para áudio e não para computador e com a tradicional peça de fixação magnética do disco. Por debaixo desta, destacam-se uma entrada analógica por *jack* de 3,5 mm e uma saída para auscultadores com um *jack* fêmea de diâmetro igual, ladeada pela entrada USB.

Na traseira tudo começa com a entrada IEC para a tensão do sector, encimada pelo interruptor de ligação e seguida, caminhando para a direita, pelos terminais de ligação para as colunas.

Logo de seguida temos uma parafernália de fichas de ligação que incluem um terminal para a antena Wi-Fi, semelhante aos que podemos encontrar nos *routers* sem fios, saída para *subwoofer* e de prévio, três en-

tradas analógicas por fichas RCA, uma saída de alimentação para um andar *phono* externo da Naim (por ficha DIN, claro), duas entradas digitais, uma ficha para a antena DAB/FM e outra para o iPod, bem como uma ligação Ethernet convencional (RJ45). Outro toque de diferença consiste na presença de um interruptor que permite ligar ou não a massa do sinal para evitar eventuais *loops* de massa.

O interior está verdadeiramente repleto de componentes, destacando-se um volumoso transformador toroidal, ladeado pelos condensadores de filtragem de 10.000 microFarad e ainda pelo estágio de saída do amplificador de potência, com transistores específicos para áudio da Sanken – 2SC3519/2SD1386. O módulo de rádio DAB/FM está incluído numa estrutura de blindagem e à sua direita (quando olhamos a partir da parte da frente) situa-se o circuito de recepção Wi-Fi e de interface para a ligação RJ45. Entre estes dois temos um módulo de gestão das entradas e saídas e de processamento dos sinais digitais (filtragem, conversão, etc.).

A potência de saída é especificada como sendo de 50 W por canal sobre 8 Ohm e 90 W sobre 4 Ohm. Os formatos de áudio suportados são os seguintes: Internet Radio



(WMA, MP3 *streams*, MMS), Playlists (M3U, PLS), MP3, AAC (até 320 kbps, CBR/VBR), Apple Lossless (iPod), Windows Media-Formatted Content (até 320 kbps), WAV, FLAC, Ogg Vorbis. A resolução máxima para os sinais lidos em *streaming* pode ir até 24 bit/192 kHz. A resposta em frequência é de 2 Hz a 50 kHz.

Audições

Parece complicado testar um equipamento destes mas afinal, se seguirmos à risca a minha descrição feita acima, basta ligar as colunas e pôr tudo a tocar. E foi o que eu fiz, tendo ensaiado de início o Uniti com umas colunas que eu sabia quase com certeza que iriam funcionar bem com ele – as Kef LS3/5A Raymond Cooke Edition. Mais tarde passei a outras Kef, as XQ20. Os cabos utilizados nas colunas foram os novos Kimber 12TC (teste a publicar proximamente). Os suportes utilizados eram da Solida Steel, uma marca infelizmente desaparecida do nosso mercado e que tinha produtos de uma qualidade superlativa.

A primeira fonte utilizada foi o CD, até porque seria a melhor maneira de me familiarizar com o Uniti, já que podia utilizar CD's que conheço bem. E comecei pelo *jazz*, com Sara Vaughan, no disco *In Hi-Fi*, da Columbia. Sara era já uma artista completa no primeiro dia em que começou a gravar, tinha ela 20 anos, isto em 1944. As notáveis faixas deste disco foram gravadas entre 1948 e 1952, tendo uma grande parte delas sido gravada em 1950, em conjunto com uma banda na qual pontuava Miles Davis. A voz de contralto de Vaughan estava aqui numa pujança incrível, capaz de ir desde as celestiais alturas até às carnudas profundidades, como que numa harmoniosa confraternização entre os requisitos de uma voz operática e os de uma cantora de *jazz*. E, a este preço, nada melhor que a combinação das LS3/5A, que foram desenvolvidas pela BBC exactamente para monitorizarem vozes em estúdio, com o Uniti, para espreiar perante o deleitado ouvinte todas as requintadas capacidades vocais de Sara. De cada vez que ela se deleitava com uma nota, exalava das





colunas como que um prazer sensual, com os vibratos a assumirem uma clareza e verosimilhança que convidava a ouvir mais e mais.

Mas nada como continuar, agora com outro tipo de música, neste caso *Quadros de uma Exposição*, de Mussorgsky, com o famoso Fritz Reiner a dirigir a Orquestra Sinfónica de Chicago. Esta é uma gravação esplendorosa da RCA Living Stereo e nela a imagem estereofónica assume uma amplitude rara nos três eixos espaciais, espalhando-se na nossa frente por uma área que extravasava em muito os cerca de 2,5 metros de distância entre as colunas. Então no sentido da profundidade parecia que tinha sons que vinham de um ponto para lá da parede traseira, muito seguramente devido ao grande poder de análise do Uniti, embora sempre muito bem doseado com a naturalidade e a beleza da gama média das LS3/5A. Por outro lado, aqueles sons que costumam ficar no limbo entre dois planos sonoros eram aqui reproduzidos de modo a assumirem uma presença inequívoca e que não requeria da nossa parte qualquer esforço de concentração para os ouvir.

Deste modo, todas as belas cores dos timbres dos instrumentos de cordas eram realçadas com muita consistência e uma sedosidade que nunca deixava de soar natural, uma *souplesse* no encadeamento das notas que quase fazia sonhar. Mais tarde tive oportunidade de ouvir esta mesma gravação a um nível verdadeiramente superlativo no sistema do Manuel Bernardes, que na altura tinha o conjunto de prévio a amplificadores de potência da Soulution que esteve no

Audioshow a alimentar as suas novíssimas B&W 802 Diamond, com o dCS Scarlatti como fonte digital. Claro que aqui teria quase que inventar novas palavras para descrever as maravilhas auditivas que ambos experimentámos, mas o que releva para aqui é que aquelas audições me permitiram confirmar até que ponto esta é uma fabulosa gravação, e ainda que as pistas espaciais que tinha ouvido com o Uniti eram bem reais e ainda bem mais expandidas e palpáveis neste caso.

A capacidade dinâmica tão gabada nos Naim era aqui expressa de um modo muito natural, sem aquele relevo excessivo que por vezes se encontra nalguns sistemas de elementos da velha Albion, como resultado de um realce excessivo da zona de frequências que vai dos 2 aos 5 kHz. Apesar de as LS3/5A não serem necessariamente umas colunas com uma forte pujança no grave, antes pelo contrário, foi possível apreciar a segurança com que a amplificação de potência agarrava as colunas e delas extraía sons baixos e profundos que quase nos faziam duvidar que estivéssemos perante duas coisinhas tão pequenas. Com as XQ20 essa pujança de grave aumentou significativamente, o que só demonstra que, ligue-se ao Uniti um par de colunas com uma sonoridade bonita e cativante na gama média-aguda e um grave bem sólido, e temos aqui uma combinação de estalo a partir de um único equipamento integrado que faz tudo aquilo de que precisamos, e combina num só algo como quatro ou cinco componentes individuais.

Para complementar as minhas audições resolvi ensaiar as capacidades de *streaming* do Uniti, mas aqui tive de passar a ouvi-lo na sala de testes da *Audio*, já que, por uma

razão que eu nunca consegui explicar, o Uniti se recusou a «falar» com a minha rede caseira sem fios, por mais que eu tentasse. No fim de tudo concluí que talvez tivesse a ver com o facto de a minha rede ser mista e ter sido estabelecida a partir de um computador no qual corre o XP, o que não permite uma interface fácil com os restantes computadores da casa, que correm em sistemas operativos que vão do Vista Business ao Windows 7 Ultimate.

Mas o que interessa é que na rede do escritório tudo funcionou sem problemas, sendo então fácil ao Uniti aceder aos ficheiros musicais de alta resolução que estão armazenados no nosso servidor NAS. E comecei com uma faixa de rara beleza musical – *Lucia*, do disco *Entre Cada Palavra*, de Marta Gomez, numa gravação da Chesky, e neste caso com um original a 24 bit/96 kHz. A beleza da guitarra, do acordeão e da bem articulada voz de Marta faz desta música algo de extraordinário e que assume um misto de delicadeza e elegância que extravasa alegria e jovialidade. Então quando a percussão entra em acção, já cerca do minuto e meio, é como se um luminoso raio de sol nos entrasse pela sala dentro.

Já ouvir o Concerto para Violino de Mozart em Sol Maior é como que uma verdadeira descoberta: os agudos do violino adquirem um cinzelado que lhes confere uma naturalidade marcante, tonalidade esta que não se altera absolutamente em nada quando toda a restante orquestra entra em acção. A compreensão das diversas linhas melódicas, sempre guiadas pelo violino, era sempre perfeitamente evidente, sem qualquer sensação de esforço da parte do ouvinte.



Os que me conhecem melhor sabem que eu não sou um apreciador por aí além do fado, mas isso não me impediu de ouvir com muito agrado algumas faixas do disco *Luz Destino*, de Maria Ana Bobonne, acompanhada ao piano por João Paulo, disco gravado em Portugal pela MA Recordings há alguns anos e apresentado em estreia no Audioshow. Todd Garafinkle é um verdadeiro mágico das captações sonoras e conseguiu incluir neste disco uma sonoridade verdadeiramente invulgar. Pois o que eu fiz há dois anos foi enviar a Mark Levinson algumas faixas deste disco que ele sujeitou a um processo original de compressão para um *bit-rate* de 320 kb/s. Posso dizer que ouvir *Que Deus Me Perdoe* a partir do CD original e passar depois a esta faixa processada por Mark engana qualquer um, tal a extrema naturalidade que esta música tem quando ouvida num bom leitor de *streaming*, e aqui o Uniti mostrou que está ao nível dos melhores. A voz de Maria Ana e o piano de João Paulo, que eu ouvi ao vivo na altura, tinham aqui o timbre e a presença que associamos a reproduções ao vivo e pouco ou nada perdiam em relação ao original.

Para completar as agradáveis experiências de audição que tinha experimentado até este ponto, resolvi então ensaiar a rádio, começando pela FM analógica, já que em Portugal pouco vale a pena insistir na DAB, uma vez que, por um lado, a RTP solicitou recentemente a revogação da licença para a exploração da rede nacional de emissores DAB, em face dos elevados custos de manutenção dos transmissores e das audiências residuais e, por outro, a diminuição da velocidade de transmissão de bits, de 224 kb/s, valor usado para a maioria das estações, para 192 kb/s, para o caso da única estação que valeria a pena ouvir (a Antena 2), tornaria esta experiência pouco válida. Isto apesar de nalguns países europeus, muito em especial no Reino

Unido, se falar no completo *shut-off* das emissões de FM analógica, sendo mesmo avançado o ano de 2015 como a data em que tal ocorrerá. Pelo meio não sei o que acontecerá aos cerca de 10 milhões de auto-rádios existentes que não têm capacidades de recepção DAB, mas isso parece ser algo que pouco importa aos poderes burocráticos que tomaram uma tal decisão.

Pois a recepção de FM, com a antena externa que faz parte da minha instalação de rádio e TV, foi uma vez mais de muito bom nível, nomeadamente na citada Antena 2, com uma naturalidade bastante grande nas transmissões de música sinfónica, a fazermos muitas vezes esquecer de que a fonte de som era a rádio e colocando quase em absoluto de lado a sensação de compressão que acompanha o som de quase todas as estações de rádio actuais. A rádio por Internet, essa considero-a mais uma comodidade do que um meio de acedermos a música de qualidade, não me atrai por aí além, por isso não me vou debruçar sobre as suas possibilidades, embora não deixe de aceitar que para muitos compradores do Uniti seja mais uma boa achega às suas capacidades.

Conclusão

O «tudo em um» está muitas vezes associado a demasiados compromissos em termos de qualidade, embora tenha a

inevitável atracção da simplicidade. No caso do Uniti, um elemento interessante da família Uniti, a qual inclui igualmente o UnitiServe, um servidor de disco duro ou com discos SSD, e o UnitiQute, um equipamento muito semelhante ao Uniti, embora sem o leitor de CD's que equipa este, dizia eu que no caso do equipamento em causa nada disso aconteceu. Temos aqui um amplificador integrado de inegáveis qualidades, combinado com um excelente leitor de CD's e um leitor em *streaming* que nada fica a dever ao que de melhor se pode encontrar no mercado. Por mim, fica mais que recomendado, com o conselho óbvio de que se deve investir algum esforço igualmente na escolha das colunas que melhor com ele combinem. No meu caso acertei facilmente com duas alternativas que resultaram muito bem, mas é evidente que existem no mercado muitas outras alternativas tão ou mais válidas, de acordo com o gosto pessoal de cada um. O preço poderá ser o único óbice que poderá evitar que este Uniti entre em casa de todos os que procuram um bom conjunto de áudio. E quem é utilizador de um Apple iPhone pode ainda fazer *download* de uma App que lhe permite controlar o Uniti a partir do telefone.

Preço: 3250 €

Representante: Hometech Spain SL

Telefone: +34 (902) 170007

Web: www.hometech.es

